

Pensando a Aliança Nacional Libertadora e o Brasil

Edgard Leite*

Resenha

PRESTES, Anita Leocádia: *Luiz Carlos Prestes e a Aliança Nacional Libertadora. Os caminhos da luta antifascista no Brasil (1934/35)*. Petrópolis: Vozes, 1997. 147 p.

Nenhuma liderança revolucionária brasileira possuiu uma clareza tão grande de objetivos e uma convicção tão profunda sobre a necessidade de transformar o quadro de indigência e injustiça de nossa sociedade quanto Luiz Carlos Prestes. Da mesma forma, nenhum movimento político, como aquele que em torno dele se organizou, ou que a partir dele foi aglutinado, conseguiu antes - e mesmo depois -, na nossa história, articular uma tão ampla mobilização social e ocasionar um impacto tão significativo sobre a realidade brasileira.

O centenário de nascimento de Luiz Carlos Prestes deve servir, portanto, como momento privilegiado para a realização de reflexões profundas sobre o Brasil, sua história e, conseqüentemente, seus caminhos futuros. O recente livro de Anita Leocádia Prestes, *Luiz Carlos Prestes e a Aliança Nacional Libertadora: os caminhos da luta antifascista no Brasil (1934/35)*, insere-se plenamente em tal perspectiva.

* Professor Dr. Adjunto de História da UERJ e da UNI-RIO.

Como se sabe, Luiz Carlos Prestes foi o representante mais notável de várias gerações de brasileiros, patriotas e revolucionários, que, a partir dos anos 20, ergueram-se contra a situação de opressão e desalento característica de nossa história. A liderança de Prestes concedeu uma fisionomia marcante e radical a esse movimento transformador, o qual, abraçando o comunismo, conseguiu em determinado momento atrair as mais diversas forças progressistas, interessadas em alterar o caráter das relações sociais da sociedade. Muito embora tal movimento tenha sido pulverizado, ao longo do século XX, pelas ações fulminantes do poder e pelas próprias dificuldades dos agentes sociais em pensar a libertação do Brasil, a sua simples existência, no entanto, foi extraordinária e marcou de forma definitiva a nossa história.

O livro de Anita Leocádia Prestes analisa precisamente os momentos iniciais em que este grande movimento de opinião emergiu na sociedade brasileira como fenômeno de massa. Fruto da crise de *República Velha*, das agitações sociais dos anos 20 e da turbulência mundial decorrente da Revolução Russa, tal ação coletiva teve um de seus maiores momentos na emergência da Aliança Nacional Libertadora, nos críticos anos de 1934-1935. Como comprova Anita Leocádia, tratava-se de um movimento eminentemente popular. Nele, a figura revolucionária de Luiz Carlos Prestes, o grande crítico tanto da *República Velha* quanto do movimento de 1930, e, por extensão, de toda política conservadora brasileira, exerceu um papel catalisador, tendo em vista sua firme e incorruptível postura de crítica ao sistema.

O que nos demonstra Anita Leocádia, em seu trabalho, é que a exaustão do modelo político-econômico da *República Velha*, depois da I Guerra Mundial e da Revolução Russa, traduziu-se em uma crise social e política de grande envergadura. A amplitude dessa crise foi de tal monta que propiciou condições para o questionamento não apenas da estrutura oligárquica surgida após 1889, mas também de aspectos essenciais das relações de poder existentes no país desde tempos pretéritos. O golpe de 1930, articulado por segmentos do poder no calor da desagregação política então vivenciada, era uma ação oriunda da própria oligarquia dominante. Pretendia, portanto, alterar alguns poucos aspectos da existência social e maquiara outros, mas não solucionar os problemas de fundo da sociedade brasileira, ou seja, aqueles oriundos das relações de poder e exploração existentes.

A gravidade da crise, assim, propiciou a emergência de um corajoso movimento de ação revolucionária. Podemos defini-lo como dotado de uma profunda e radical crítica ao sistema e voltado para o enfrentamento da realidade de miséria e exploração existente. Anita Leocádia chama a atenção para a convergência de fatores externos e internos, que agudizou os conflitos sociais no Brasil da época e mol-

dou o caráter político de tal movimento. Além do exemplo da Revolução Russa, e dos então pífios resultados sociais do golpe de 1930, foram também determinantes outros eventos internacionais dos primeiros anos da década de 30. Dentre eles, notadamente, a campanha mundial pela libertação do comunista Georg Dimitrov, prisioneiro na Alemanha. Esses fatos fortaleceram diversos grupos políticos brasileiros que buscavam a unidade revolucionária capaz de propiciar um amplo movimento social em prol da derrubada do regime.

Exteriorizou-se, assim, principalmente através do decorrente fortalecimento do PCB, a disposição generalizada em inserir o Brasil no estado de espírito internacional decorrente da implantação do socialismo na União Soviética e da luta contra o fascismo. Sem dúvida, a Aliança Nacional Libertadora, organizada com o objetivo de reunir os mais diferentes grupos revolucionários do país, galvanizou, em seus poucos meses de funcionamento em 1935, a insatisfação da sociedade. Concedendo às forças opositoras unidade e objetivos concretos, acenou ao mesmo tempo com a solução dos problemas do Brasil e com a introdução, no país, do espírito transformador do século XX.

O caráter fantasioso do movimento, no entanto, como Anita Leocádia anota, a sua idealização da capacidade de ação revolucionária da sociedade brasileira, o seu isolamento social, o seu aspecto "salvacionista", enfim, limitaram a sua potencialidade transformadora. No entanto, como sabemos, o impacto dos eventos de 35, por comportarem uma pioneira reação popular às atitudes discricionárias do poder no Brasil, foi gigantesco. Por várias décadas o levante da Aliança Nacional Libertadora irá balizar as atitudes políticas do país, moldando os discursos tanto dos grupos dominantes quanto da oposição revolucionária. Podemos concluir, ao lermos o livro de Anita Leocádia, que a Aliança Nacional Libertadora foi, provavelmente, o mais impactante dos movimentos revolucionários da história brasileira. No aspecto político, considerando a amplitude e globalidade de suas bases sociais e regionais e de seus objetivos revolucionários, foi de fato único.

A emergência do Brasil, entendida como a emergência da sociedade brasileira, em sua perspectiva revolucionária, tem portanto na Aliança Nacional Libertadora uma primeira representação. A essência de seu programa: a libertação do Brasil dos exploradores internos e externos era e continua sendo justa. A análise de seu surgimento e a teorização sobre as razões de seu fracasso, como o fez Anita Leocádia, são ações de capital importância para a compreensão das potencialidades transformadoras existentes na sociedade brasileira. Na verdade tal análise nos leva a concluir, entre outras coisas, que a disposição de transformar o Brasil, por parte da sociedade, existia naquele momento, e possuía um vigor expressivo. Ou seja, a realidade brasileira, ape-

sar de toda sua miséria e desalento, logrou criar espaços para o surgimento de um Prestes e de uma Aliança Nacional Libertadora.

Como a natureza do Brasil continua em essência a mesma, no que diz respeito à exploração e injustiça, é evidente que tal disposição ainda existe de forma latente na sociedade. Ela pode ser percebida nas cotidianas e espontâneas- normalmente desordenadas- reações populares. Isto significa que não necessariamente o país está condenado a permanecer eternamente na situação de miséria em que se encontra, desde que se dê uma organização e uma conseqüência política a essa insatisfação histórica, a tal ponto em que a mesma se transforme em ação social libertadora.

Anita Leocádia nos demonstra que esse ímpeto revolucionário, nos momentos em que a armadura ideológica do sistema fraqueja, é capaz de exteriorizar-se de forma súbita e segura, engendrando, ao mesmo tempo, lideranças firmes, autênticas e aptas a esclarecer a sociedade tanto de sua real situação quanto de suas potencialidades-gigantescas no caso do Brasil. Lideranças constituídas do mesmo material nobre que formou a de Luiz Carlos Prestes. É essa potencialidade, que gerou tanto o *Cavaleiro da Esperança* quanto a ANL, que devemos celebrar e cultivar, para que ela tome novamente a florescer. Tal é, ao meu ver, a mais importante conclusão implícita no livro de Anita Leocádia Prestes e é esta mensagem que nos deve estimular a pensar e a agir.